



MEIO AMBIENTE EM UM DIÁRIO CARIOCA

Vívian Saddock

Maria Cristina Lemos Ramos

Laboratório de Ecologia Aplicada - Universidade Federal do Rio de Janeiro
contato: viviansaddock@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 1972, na cidade de Estocolmo, ocorreu a primeira reunião a nível internacional com a temática do Meio Ambiente. Isto expressa, por um lado, a tomada de consciência da humanidade acerca da limitação da disponibilidade de recursos bióticos e abióticos na Terra, assim como da capacidade de depuração que o planeta apresenta. Por outro lado, essa iniciativa expressa também a demanda de atitudes decorrente dos problemas já existentes, isto é, a própria existência de problemas ambientais.

A população mundial crescente e a tecnologia disponível são capazes de levar a grandes modificações das condições da Terra e a interferências de grande intensidade em processos naturais como a erosão, a ciclagem de materiais, especialmente o ciclo de carbono, etc.

No intuito de avaliar o tratamento destas questões no mundo contemporâneo, entendendo o jornal como documento de uma época, foram recortadas durante sete anos seguidos matérias do diário mais popular no cenário nacional, o jornal “O Globo”. Assim, se por um lado a presença do meio ambiente no jornal expressa alguma evolução no sentido da valorização destas questões, tanto pelo jornal quanto pelos leitores, compreendendo que a notícia reflete estes dois pólos, ela também retrata a atual condição ambiental, hoje problemática de uma maneira geral, com a degradação dos ecossistemas, extinção de espécies, desastres ambientais e problemas tanto locais, regionais, mas também no âmbito global, com problemas como o efeito estufa, buraco na camada de ozônio, entre outros.

Como base para este trabalho, compartilhamos a concepção de ambiente de Xavier da Silva & Souza, 1988: pp “A noção de ambiente é intuitivamente integradora.

Podemos aceitar o conceito de ambiente como uma visão sintética da realidade que nos cerca, visão esta que admite as mais diferentes escalas e que pode ser decomposta para a aquisição de conhecimentos. De um ponto de vista pragmático, um ambiente nada mais é senão uma parcela da superfície terrestre em condições ainda predominantemente naturais ou transformadas, em diferentes níveis, pelo homem”.

Esta concepção amplia nosso interesse incluindo não só notícias ligadas aos ambientes e fatores ditos “naturais”, mas também meios urbanos e fatores mais inerentemente relacionados aos homens, que dizem respeito às condições políticas, sociais, culturais e econômicas. Tais condições permeiam a relação do homem com os recursos naturais do meio, influenciando o destino destes recursos e as próprias condições de vida dos diversos grupos sociais.

OBJETIVOS

- Caracterizar a representação do meio ambiente em um jornal carioca.
- Inferir a dinâmica das questões ambientais no tempo, através da hierarquização quantitativa da presença dos diversos temas presentes.
- Diagnosticar qual a condição (qualidade) da abordagem científica dos temas ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados recortes do Jornal “O Globo” referentes a alguns meses dentro do período de 2002 a 2005, totalizando 576. Para esta análise se utilizou o programa

Microsoft Excel. Foram catalogadas segundo as seguintes classificações. Seção Rio, O País, Ciência e Vida, O Mundo e Economia. Tipo Reportagem, notícia, box, opinião (editorial do jornal), nota, entrevista. Nível de destaque dado no jornal à matéria Se é matéria de capa e/ou contracapa, ou não. Título, subtítulo e autor(es). Abrangência - Local, municipal, estadual, regional, nacional ou mundial. Temas: 1. Política/ Gestão ambiental - Quando envolve administração, planejamento, legislação, gestão de áreas de conservação, gestão de recursos. Sub - temas como poluição, desmatamento, acidentes, desde que venham acompanhados de ações do governo a fim de punir responsáveis, mitigar impactos, incentivar iniciativas de educação ambiental, etc. 2. Biodiversidade Quando trata de biogeografia, extinção de espécies, perda de habitats, biopirataria, entre outros. 3. Clima Quando trata de mudanças climáticas, emissão e seqüestro de carbono, entre outros. 4. Degradação ambiental Quando trata de poluição, esgoto, desmatamento, lixo. 5. Ecossistema - Quando caracteriza um o ecossistema, e/ou fala de seu aproveitamento. 6. Comportamento/ Educação ambiental Quando trata de socioambientalismo, conscientização. 7. Desastre ambiental Quando trata de acidentes ambientais: inundação, queimadas, deslizamento de encostas, vulcões, terremotos. Sub - temas Variam conforme o tema principal. Conforme o tema é identificado, os sub - temas são aqueles tratados secundariamente. Assunto Resumo da matéria, focando os pontos principais. Entrevistados e/ou citados Pessoas citadas ou entrevistadas na matéria. Instituições citadas - Empresas, faculdades, órgãos públicos, entre outros.

RESULTADOS

A seguir apresentamos os temas mais frequentes nos recortes desses quatro anos. Em 2002, foram 75 matérias no total, sendo: Política/ Gestão Ambiental 35; Degradação ambiental 25; Biodiversidade 7; Comportamento/ Educação Ambiental 4; Desastre ambiental 2; Ecossistema 1; Clima 1. Em 2003, foram 45 matérias no total, sendo: Política/ Gestão Ambiental 24; Desastre ambiental 13; Degradação ambiental 5; Biodiversidade 2; Clima 1; Comportamento/ Educação Ambiental e Ecossistema 0; Em 2004, foram 86 matérias no total, sendo: Política/ Gestão Ambiental 55; Degradação ambiental 14; Biodiversidade 11; Desastre ambiental 4; Clima 2; Comportamento/ Educação Ambiental e Ecossistema 0; Em 2005, foram 370 matérias no total, sendo: Política/ Gestão Ambiental 275; Biodiversidade 35; Degradação ambiental 28; Desastre ambiental 19; Clima 10; Comportamento/ Educação Ambiental 3;

Ecossistema 0. Mesmo havendo diferenças na amostragem entre os anos, pôde - se perceber que, até quando o número de recortes foi pequeno, o tema Política/ Gestão ambiental foi o mais identificado. Assim, verificou - se uma tendência de abordagem dos temas relacionados à administração, à participação do governo nas decisões relativas ao meio ambiente. Tal fato mostra a grande importância do papel dos representantes da população na boa gestão do meio ambiente, visto que alterações no meio influenciam as espécies que estão inseridas nele, inclusive a humana. Em geral, poucas foram as matérias classificadas como de Comportamento / Educação ambiental, Ecossistema e Clima, sendo este último um tema cada vez mais presente nos tempos atuais, o que confirma uma tendência na qual “a ‘grande mídia’ divulga o assunto apenas quando tem imagens fortes, incêndios, queimadas, derramamentos de óleo, poluição agressiva etc.” (Gorgulho *apud* Rosa, 2008). No ano de 2005, 30 recortes do editorial Opinião foram analisados, dentre os quais 24 inseridos no tema Política/ Gestão ambiental. Tais matérias abordavam assuntos como lançamento de esgoto *in natura* na Lagoa Rodrigo de Freitas, rumos na administração da Embra e suas conseqüências tanto para o agronegócio como para a agricultura familiar, inconsistências de leis que permitem degradação de ecossistemas protegidos, animais em extinção, desmatamento em grande ou pequena escala, transgênicos, unidades de conservação, seca, poluição, etc. Assim, apresentou uma abordagem bastante diversificada entre diferentes temas e sub - temas, importantes para o conhecimento do público, muitas vezes expressando visões parciais, por vezes defendendo o interesse de grandes empresas.

CONCLUSÃO

Percebe - se que mesmo após muitos anos, desde as primeiras coberturas específicas do jornalismo ambiental, tal prática ainda engatinha no Brasil. Segundo Bueno, 2008, com raras exceções, não há jornalistas capacitados na área ambiental em veículos regionais e locais na mídia impressa e, com isso, a cobertura ainda é precária. Acredita - se que o papel de um veículo tão importante como o jornal de maior circulação no país é não só de divulgar os acontecimentos da temática meio ambiente a partir de um enfoque político - administrativo, mas também provocar a conscientização do público e mobilização da sociedade para as questões ambientais. Tais papéis, para serem exercidos, dependem do destaque dado à matéria, da forma como o jornal expõe sua opinião, isto é, é necessário levantar temas polêmicos, procurar diferentes argumentos sobre o tema, consultar especialistas para qualificar as informações que estão sendo passadas, trazer embasamentos do meio técnico - científico para suas colunas,

alternativas e descobertas do setor, entre outros. No geral, “disponibilizar informações relevantes que ajudem a consolidar uma nova cultura, uma nova visão de mundo, uma nova ética existencial” (Trigueiro *apud* Egypto, 2006). É evidente que “a mídia pode contribuir para determinar mudanças importantes de consciência que se traduzam em novas políticas públicas de desenvolvimento, novos paradigmas de gestão empresarial, e um novo conceito de cidadania, mais amplo e abrangente a cidadania ecológica planetária” (Trigueiro *apud* Egypto, 2006).

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. 2007. Entrevista / As mudanças do jornalismo ambiental. *Jornalismo Ambiental - Brasil*.

Retirada de www.jornalismoambiental.jor.br, acessado em 02/06/2008.

EGYPTO, L. 2006. Entrevista / André Trigueiro: As obrigações do jornalismo ambiental. *Observatório da Imprensa Armazém Literário* 14 (363). Acessado em 24/09/2009.

ROSA, M. A. Jornalismo em defesa do verde. *Jornalismo Ambiental Brasil*. Retirada de www.jornalismoambiental.jor.br/index2.php?option, acessado em 02/06/2008.

XAVIER - DA - SILVA, J. & SOUZA, M.J.L. 1988. *Análise Ambiental*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 199 páginas.